

ROTEIRO DE ATIVIDADES

- 3º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO -

REDAÇÃO DISSERTATIVA / ARGUMENTATIVA

PALAVAS-CHAVE: TEXTO ARGUMENTATIVO; TESE; CONECTIVOS; COESÃO.

TEXTO GERADOR

O texto abaixo pertence a um sociólogo formado pela Universidade de Maryland (EUA), Jorge Terena, que é integrante do povo Terena (MS) e consultor Etnoambiental das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. Questione-se: Todos os brasileiros precisam de um diploma? Será que as expectativas para o futuro são iguais para todos? Leia o texto “Índio com diploma não é mais índio?” e veja o ponto de vista do sociólogo sobre a educação brasileira.

Índio com diploma não é mais índio?

Algumas pessoas ainda acham estranho um índio ter bacharelado, mestrado e doutorado, mas muitos deles já são formados em áreas como história, direito, ciências sociais, engenharia, pedagogia e outras. A maioria dos que conseguiram essa formação não tiveram ajuda do governo para tal, e continuam não tendo. Os estudantes indígenas às vezes passam por dificuldade nas cidades, mas por compromisso com suas comunidades insistem em adquirir ferramentas científicas e tecnológicas. Isso os permite discutir de igual para igual com os governos um planejamento de políticas públicas indígenas condizentes com a realidade. Mas por que tanta dificuldade para ajudar um pequeno número de indígenas a concluir os estudos? Índio não precisa estudar?

Há 20 anos, o governo militar achava que lugar de índio era só na aldeia e queria mandar os estudantes indígenas de Brasília de volta para casa. Na época, os alunos adotaram uma frase de protesto: "Posso ser o que você é sem deixar de ser o que sou!". Contudo, a visão de que o índio que sai da aldeia abandona a própria cultura ainda persiste como preconceito. Ele não pode ter diploma e continuar sendo índio?

As escolas indígenas têm várias faces hoje. Podem ser mera imposição de modelos educacionais ou podem adotar métodos que não desprezam o pluralismo e a identidade cultural dos povos. Por isso é preciso fazer uma distinção entre educação indígena e a educação escolar indígena.

A educação indígena é o processo com que cada povo transmite conhecimento (em língua nativa) para garantir a sobrevivência e a reprodução cultural. Não é uma educação dentro de quatro paredes como todos estão acostumados, mas uma educação cotidiana. Quando um pai indígena leva o filho para caçar ou coletar material de artesanato, a criança passa por um processo de transmissão cultural de valores, história e crenças. Já a educação escolar indígena deve congrega tanto o conhecimento tradicional dos povos quanto a cultura técnica e científica da sociedade brasileira como um todo. Um choque entre as educações escolar e indígena se deu por conta da existência de concepções de mundo diferentes.

A educação escolar seguia modelos dominantes, num incentivo à acumulação de bens, à competição e ao individualismo, contrária aos processos pedagógicos dos povos indígenas, que enfatizam diferentes formas de organização social. Mas a educação escolar indígena deve servir como um instrumento a serviço da autonomia de cada povo, que deve decidir o que é uma escola verdadeiramente indígena.

É difícil para o Ministério da Educação integrar ações de ensino indígena nos três níveis de aprendizado. Se a educação escolar indígena ainda é capenga, imagine a superior. Existem algumas poucas experiências em universidades com licenciaturas específicas para atender à demanda de estudantes indígenas por cursos superiores. Mas será que estes cursos podem ajudar a solucionar os problemas enfrentados pelos povos no cotidiano?

Como os índios têm dificuldades para ingressar em universidades públicas, eles estão buscando o ensino particular, e a Funai não dispõe de verba para atender à demanda. Só um sistema integrado de educação escolar indígena, desde a educação básica até a superior, poderá garantir os princípios da especificidade, diferenciação e autonomia, que respeite a diversidade cultural, linguística e as pedagogias próprias dos povos indígenas.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1:

O Texto Gerador obedece à estruturação de uma dissertação argumentativa, já que está dividido em três partes básicas:

1. **Introdução:** apresenta o assunto e o posicionamento do autor. Ao se posicionar, o autor formula uma *tese*, a ideia principal do texto;
2. **Desenvolvimento:** formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um *argumento* ou *contra-argumento*;
3. **Conclusão:** geralmente, retoma a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido.

Com base nisso, leia as quatro afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

I – O 1º parágrafo apresenta a delimitação do tema.

II – Nos 4º e 5º parágrafos, o autor desenvolve argumentos que estabelecem diferenças entre educação indígena, educação escolar indígena e educação escolar.

III – O 3º parágrafo apresenta a tese: o direito ao estudo e à formação dos indígenas, para que eles possam adquirir ferramentas científicas e tecnológicas, sem abandonar sua cultura.

IV – O 7º parágrafo é de desenvolvimento e retoma a tese de que o povo indígena deve ter acesso a uma educação escolar especializada.

- (a) I e II estão corretas.
- (b) I e III estão corretas.
- (c) II e IV estão corretas.
- (d) II e III estão corretas.
- (e) Todas estão corretas.

Habilidade trabalhada: *Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo argumentativo.*

Resposta comentada:

No Texto Gerador, o 1º parágrafo corresponde à **introdução** e cumpre a função dessa parte estrutural de delimitar o tema e apresentar aos leitores a tese. O 4º e o 5º parágrafos correspondem ao desenvolvimento dos argumentos apresentados na tese. O 7º parágrafo constitui a conclusão, reforçando a tese defendida no texto. A alternativa correta, portanto, é a (A). Ficam invalidadas as afirmações III e IV, já que o 3º parágrafo não apresenta a tese, apenas desenvolve um dos argumentos utilizados para sustentá-la (o direito à formação e especialização do indígena); e o 7º parágrafo não corresponde à parte estrutural de desenvolvimento, mas de conclusão, pois, nela, o autor retoma a sua tese.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2:

No desenvolvimento do texto, o autor comprova o fato de que é de ordem histórica o pensamento de que se o indígena estudar abandonará sua própria cultura. Para isto ele cita o ato do governo militar ao mandar os estudantes indígenas de Brasília de volta para sua aldeia. Assinale a alternativa que representa um *contra-argumento* a esta tese, ainda neste 2º parágrafo:

- (a) O governo militar achava que lugar de índio era só na aldeia.
- (b) O índio que sai da aldeia abandona a própria cultura.
- (c) Para entender um costume, é preciso estudá-lo.
- (d) Posso ser o que você é sem deixar de ser o que sou.

(e) Os índios têm dificuldades para ingressar em universidades públicas.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

Esta atividade visa a ampliar a percepção do aluno acerca da apresentação de um contra-argumento que é refutado no texto: o indígena com acesso a uma educação escolar especializada, adquirindo ferramentas científicas e tecnológicas, abandonará sua cultura. Sendo assim, a alternativa correta é a (D), ressaltar ainda que os alunos usaram esta frase como protesto à ação do governo. As alternativas (A) e (B), embora estejam inseridas no 2º parágrafo, fazem parte da argumentação defendida. As alternativas (C) e (E), por sua vez, além de pertencem ao desenvolvimento dos argumentos favoráveis à tese, não estão no 2º parágrafo.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3:

Considere o parágrafo de **conclusão**, Observe o uso da conjunção que o introduz. Dependendo do contexto, a conjunção COMO revela diferentes valores. Assinale o valor expresso no trecho: “**Como** os índios têm dificuldades para ingressar em universidades públicas, eles estão buscando o ensino particular...”.

- (a) conformidade
- (b) comparação
- (c) causa
- (d) finalidade
- (e) tempo

- **Habilidades trabalhadas:** Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta comentada:

Esta atividade visa a ampliar a percepção do aluno acerca do emprego adequado das conjunções subordinativas e identificar o papel argumentativo dos conectivos. Por estabelecer uma relação de causa e consequência entre as orações destacadas, a conjunção COMO tem como alternativa correta apenas a opção (C). As alternativas (A), (B), (D) e (E) ficam, portanto, invalidadas.

TEXTOS COMPLEMENTARES

Os textos complementares a seguir abordam um assunto polêmico: a reserva de vagas para negros em universidades brasileiras.

Vaga reservada

A política de cotas está em pleno funcionamento no Brasil - mais de 40 universidades já reservam vagas para alunos negros. Agora só falta o país responder duas perguntas: precisamos disso? E dá certo?

O argumento pró-cotas

Veja os números do último censo: 5,8 milhões de brasileiros com mais de 25 anos tinham curso superior completo. Desses, 82,8% eram brancos. Juntos, negros e pardos somavam 14,3% – apesar de representarem 47,3% da população. Agora pense por alguns milésimos de segundo: qual desses grupos colocará mais gente no mercado de trabalho e, principalmente, nos empregos que pagam os melhores salários? Você nem precisa somar à equação o preconceito dos empregadores para concluir que os brancos levam vantagem [...]

Claro que melhorar a qualidade do sistema de ensino público básico e fundamental, permitindo que os mais pobres frequentem escolas tão boas quanto as dos ricos, é o melhor caminho para promover a igualdade. Mas até quando as classes mais baixas, onde se encontra a maioria dos afrodescendentes, vão esperar que o governo invista a sério na qualidade das escolas? [...] “Mesmo que o ensino público melhorasse [...], os estudantes negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos brancos”, escreve o antropólogo Kabengele Munanga no livro Educação e Ações Afirmativas.

“Fingir que a miscigenação eliminou as raças é uma forma de racismo”, afirma o senador Cristovam Buarque. Quando a elite for branca e negra, o racismo acaba”, acredita o senador. E, apesar de admitir que a política de cotas prejudicará alguns brancos, obrigados a ceder seu lugar a estudantes com nota inferior, Buarque afirma que é preciso cometer injustiças pontuais para corrigir uma enorme injustiça histórica. [...]

Que dívida é essa? Quando nossa economia era baseada no açúcar e no ouro, eram os negros que geravam boa parte da riqueza nacional. Em troca dos bens que produziram, receberam chicotadas. A Lei Áurea, de 1888, deu aos escravos a liberdade, mas nenhuma oportunidade de vida. Não vieram juntas compensações financeiras, programas de absorção pela sociedade ou um incentivo para que os escravos fossem educados e treinados para trabalhar como assalariados. As distorções sociais que esses equívocos provocaram não foram resolvidas até hoje.

O argumento anticotas

Para poder se beneficiar das cotas, é preciso fazer uma escolha: ou se é branco ou se é negro. Essa proposta de divisão explícita dos brasileiros em duas categorias é o primeiro ponto a tirar do sério os opositores das cotas. Questiona-se a criação de um sistema que subverte um pilar da democracia: a ideia de que todos somos iguais perante a lei. A antropóloga Yvonne Maggie, da UFRJ diz que para ela, o efeito dessa “produção artificial de etnias e raças” é o fim da identidade nacional. Deixamos de ser cidadãos do Brasil para nos tornar brasileiros negros ou brasileiros brancos. “É o caminho para a difusão do ódio racial no Brasil”, afirma o sociólogo Demétrio Magnoli.

Outra distorção, na opinião dos críticos da política de cotas, é a supressão do mérito como critério de recompensa. Uma organização meritocrática é aquela que dá as melhores oportunidades a quem demonstrar mais habilidade e talento. Ao derrubar essa ideia, mesmo com a boa intenção de criar uma sociedade em que mais pessoas tenham acesso à meritocracia, as cotas podem estigmatizar quem é beneficiado por elas [...].

Há ainda o temor de ver a qualidade do ensino piorar com a entrada de alunos que não tiveram as melhores notas no vestibular. Para esses críticos, as funções primordiais da universidade pública são a formação de alto nível e a pesquisa, não a prestação de um auxílio social ao país. “Quando as universidades admitem alunos por critérios não acadêmicos, há um risco real de que elas se transformem em grandes escolas de baixa qualidade”, diz Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE.

Por fim, o time anticotas não tem dúvidas de que o caráter temporário é uma farsa. A maioria dos países que as adotam acaba por prorrogá-las. Qual político quer se expor à impopularidade de suspender um benefício? Ao contrário, as cotas costumam ser ampliadas para beneficiar outros grupos em desvantagem. [...] O motivo? Cotas não custam nada ao governo. E ainda dão aos políticos a chance de se gabarem por promover o avanço racial. Quem não quer uma mamata dessas?

Texto de Mauro Tracco Revista Superinteressante, maio 2007

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4:

Nos textos de Mauro Tracco, a tese deve ser construída pelo leitor a partir do encadeamento das informações fornecidas nos três textos. Assinale a opção que está de acordo com a proposta da tese da reportagem.

(a) A política de cotas está em pleno funcionamento no Brasil e todos são favoráveis.

- (b) Há um intenso debate entre os favoráveis e os contrários à reserva de vagas para negros em universidades brasileiras.
- (c) A cota social é a única maneira de corrigir uma enorme injustiça histórica.
- (d) A elite brasileira não deveria ser tão multirracial quanto seu povo.
- (e) A desigualdade racial acabará em pouquíssimo tempo, pois o Brasil já está investindo em escolas de base com qualidade e igual para todos.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

Em seus textos argumentativos, o autor analisa a questão da adoção de cotas raciais nas universidades, que foram consideradas legais pelo Supremo Tribunal Federal. Ele faz dois questionamentos iniciais e expõe argumentos favoráveis e desfavoráveis a fim de provocar no leitor uma reflexão. Portanto a alternativa correta é (B). A opção (A) está incorreta pelo uso do pronome indefinido “*todos*”, que pressupõe que não haja pessoas contra a política de cotas, o que é descartado nas apresentações dos argumentos anticotas. Já as opções (C), (D) e (E) apresentam pontos de vista não apresentados nos textos.

QUESTÃO 5:

Para defender a política de cotas que está em pleno funcionamento no Brasil, reservando vagas para alunos negros, que argumentos com base em dados estatísticos são utilizados pelo autor no trecho pró-cotas?

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

O autor defende neste trecho a ideia da política de cotas no Brasil. A utilização desses dados representa uma das formas de se argumentar por evidências. O uso de dados estatísticos em um texto dissertativo argumentativo assume, portanto, a força de uma exemplificação, ajudando a ilustrar o texto, o tema e seus argumentos. Assim, espera-se como resposta que os alunos destaquem o trecho em que há a presença de dados estatísticos utilizados na argumentação pró-cotas: “*Veja os números do último censo: 5,8 milhões de brasileiros com mais de 25 anos tinham curso superior completo. Desses, 82,8% eram brancos. Juntos, negros e pardos somavam 14,3% – apesar de representarem 47,3% da população. [...]*”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6:

Assinale a opção onde ocorre a relação INCORRETA entre o conectivo destacado e a ideia expressa por ele.

- (a) **Mesmo que** o ensino público melhorasse [...], os estudantes negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos brancos (comparativa)
- (b) É preciso cometer injustiças pontuais **a fim de** corrigir uma enorme injustiça histórica. (finalidade)
- (c) **Quando** as universidades admitem alunos por critérios não acadêmicos, há um risco real de que elas se transformem em grandes escolões de baixa qualidade. (tempo)
- (d) A Lei Áurea, de 1888, deu aos escravos a liberdade, **mas** nenhuma oportunidade de vida. (oposição)
- (e) **Se** for negro, pode se beneficiar das cotas. (condição)

Habilidade trabalhada: *Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.*

Resposta comentada:

A opção assinalada é (A), pois está INCORRETA. Não há nela relação comparativa; a ideia expressa pela conjunção “mesmo que” indica uma **concessão**, admite uma contradição à oração principal, sem impedi-la. Outras conjunções concessivas: *embora, conquanto, ainda que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que*. As opções (B), (C), (D) e (E) não são assinaladas porque todas estão corretas. Visto que na **opção (B), a conjunção “a fim de”** expressa **finalidade** ou o objetivo com que se realiza a principal. Na **opção (C), a conjunção “quando”** acrescenta uma circunstância de **tempo** ao fato expresso na oração principal. Na **opção (D), a conjunção “mas”** expressa ideia de **oposição**. **Finalmente na opção (E), a conjunção “se”** indica a **condição** para ocorrência da principal.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

Os *textos argumentativos* têm por finalidade convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Quando o texto também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto dissertativo argumentativo.

Nos textos apresentados neste estudo, consideramos questões atuais como “o direito ao estudo e à formação dos indígenas, para que eles possam adquirir ferramentas científicas e tecnológicas, sem abandonar sua cultura” e também “os contraditórios argumentos para o polêmico assunto relacionado à reserva de vagas para negros em universidades brasileiras”. A partir de agora forme sua própria opinião levando em conta essas informações. Redija um texto dissertativo argumentativo sobre o seguinte tema:

A participação de negros e indígenas para a formação da nação brasileira, considerando aspectos do passado e do presente.

Considerando sua amplitude, não se esqueça de fazer um recorte do tema, para que você possa defender suas ideias de forma mais clara e coerente.

Habilidade trabalhada: *Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.*

Resposta comentada:

Espera-se que o aluno apresente os elementos estruturais de uma dissertação: introdução, desenvolvimento e conclusão, em parágrafos, de forma coerente, clara, objetiva e coesa, demonstrando o conhecimento do uso da língua. Ele deve, de forma crítica e embasada em argumentos, apresentar seu ponto de vista sobre as influências indígenas e africanas na formação da identidade brasileira, entendendo a complexidade das origens de nossa identidade nacional, marcada pela colonização portuguesa, mas também, pela forte presença dos indígenas e africanos.

Comentários:

Nos estudos anteriores, foram analisados com os alunos textos geradores e complementares abordando os gêneros e a temática bimestral. Assim, a partir do desenvolvimento do Roteiro de Atividades, foi possível que os alunos reconhecessem melhor as características e temáticas da produção literária indígena e africana, não só relacionando-as à produção nacional contemporânea, como também reconhecendo a pluralidade, diversidade e multiplicidade do patrimônio sociocultural desses povos, com sua cosmovisão e seus aspectos culturais e identitários em relação à formação nacional, o que gerou um desempenho mais favorável.

No decorrer do estudo, frisou-se que a dissertação é uma excelente oportunidade para apresentar seu ponto de vista de forma crítica e embasada. Foi necessária a revisão de parágrafo como unidade mínima do texto, com tópico frasal contendo a ideia central e mais frases que explicitem tal ideia. Quanto a dissertar, destacou-se que pressupõe: exame crítico do assunto sobre o qual se vai escrever; raciocínio; clareza, coerência e objetividade de exposição.

Ressaltou-se que é preciso usar argumentos válidos que convençam o leitor sobre determinado ponto de vista. Para a etapa final do trabalho ocorreu uma revisão de coesão e dos conhecimentos do uso da língua necessários para a elaboração de um texto dissertativo argumentativo que atendesse a aspectos estruturais e funcionais prototípicos desse modelo de texto e às necessidades dos alunos para elaborarem seus textos.

Percebe-se, após o trabalho do RA um amadurecimento dos alunos quanto a sua relação com a linguagem, entretanto muitos se encontram limitados devido ao déficit de conhecimentos anteriores.

É preciso lutar a favor da educação, ariscar, entre erros e acertos, na busca de um caminho melhor.